

Suspeita e Denúncia de Violência Infantil por Médicos Dentistas em Portugal

Maria Ferraz¹, António Mano Azul¹, Elisa Kern de Castro¹

¹Instituto Universitário Egas Moniz - School of Health and Science, Monte da Caparica, Portugal



mariarmferraz@gmail.com

Introdução

A violência contra crianças e adolescentes é um problema de elevada prevalência, sendo que muitos dos casos passam despercebidos ou não são notificados. (1,2)

Em Portugal, no ano de 2023, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) acompanhou 79 511 crianças e jovens vítimas de violência, dos quais 73,9% tinham entre 6 e 18 anos. (3)

Os Médicos Dentistas encontram-se numa posição privilegiada para reconhecer sinais de violência, como lesões orais e comportamentos suspeitos. (4,5,6) No entanto, a formação dos mesmos, nesta área, é limitada e desinformada, o que por vezes resulta na subnotificação destes casos. (7)

Resultados

Suspeitas

Quando questionado aos participantes se já tinham suspeitado de algum caso de violência infantil nas suas consultas, 67,82% responderam que não.

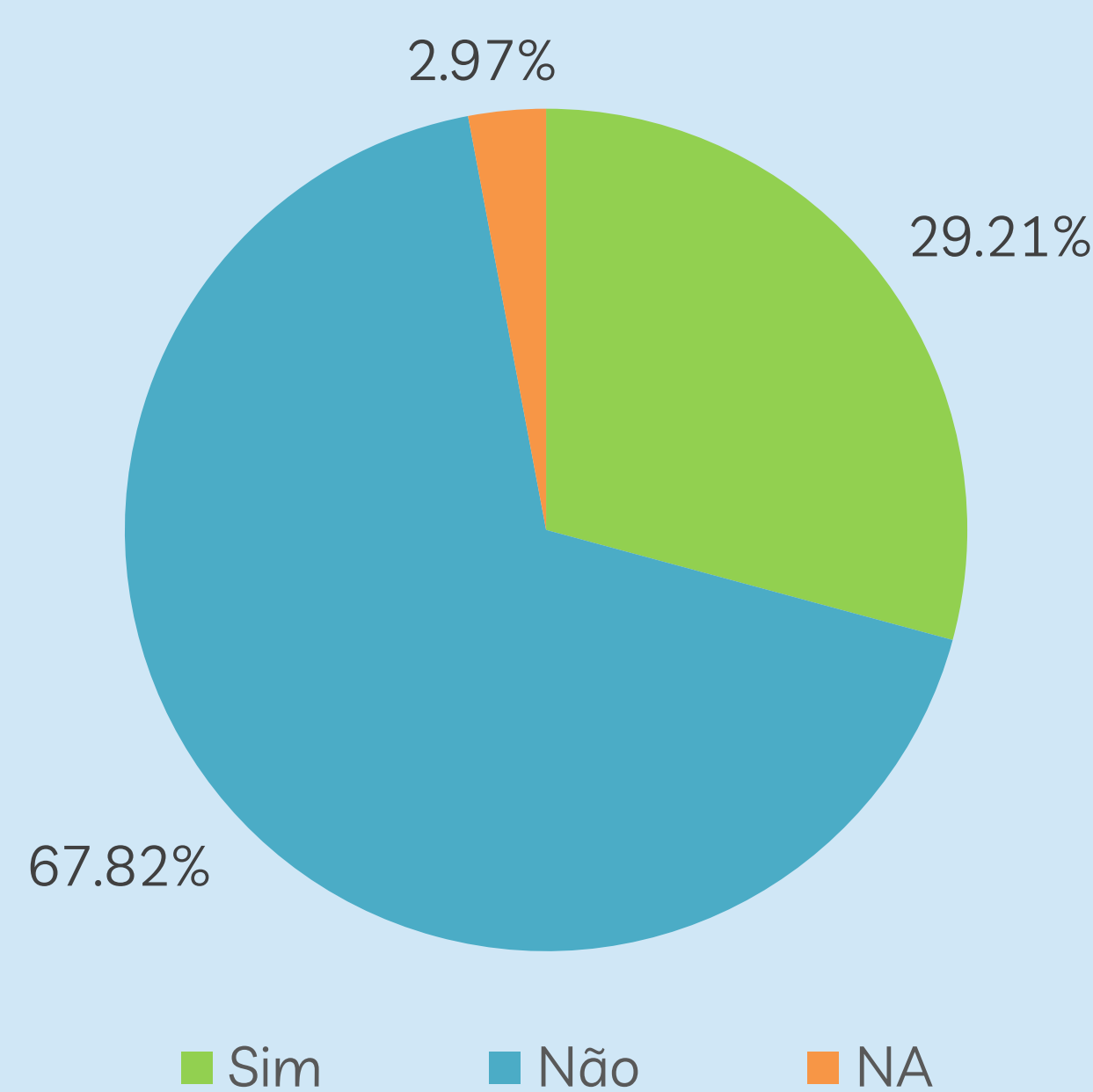


Figura 1 - Distribuição dos participantes que já suspeitaram de algum caso de violência infantil, expresso em percentagem.

Denúncias

Dos participantes que já suspeitaram de um caso de violência infantil nas suas consultas, 27,12% referiram que denunciaram a alguma entidade.

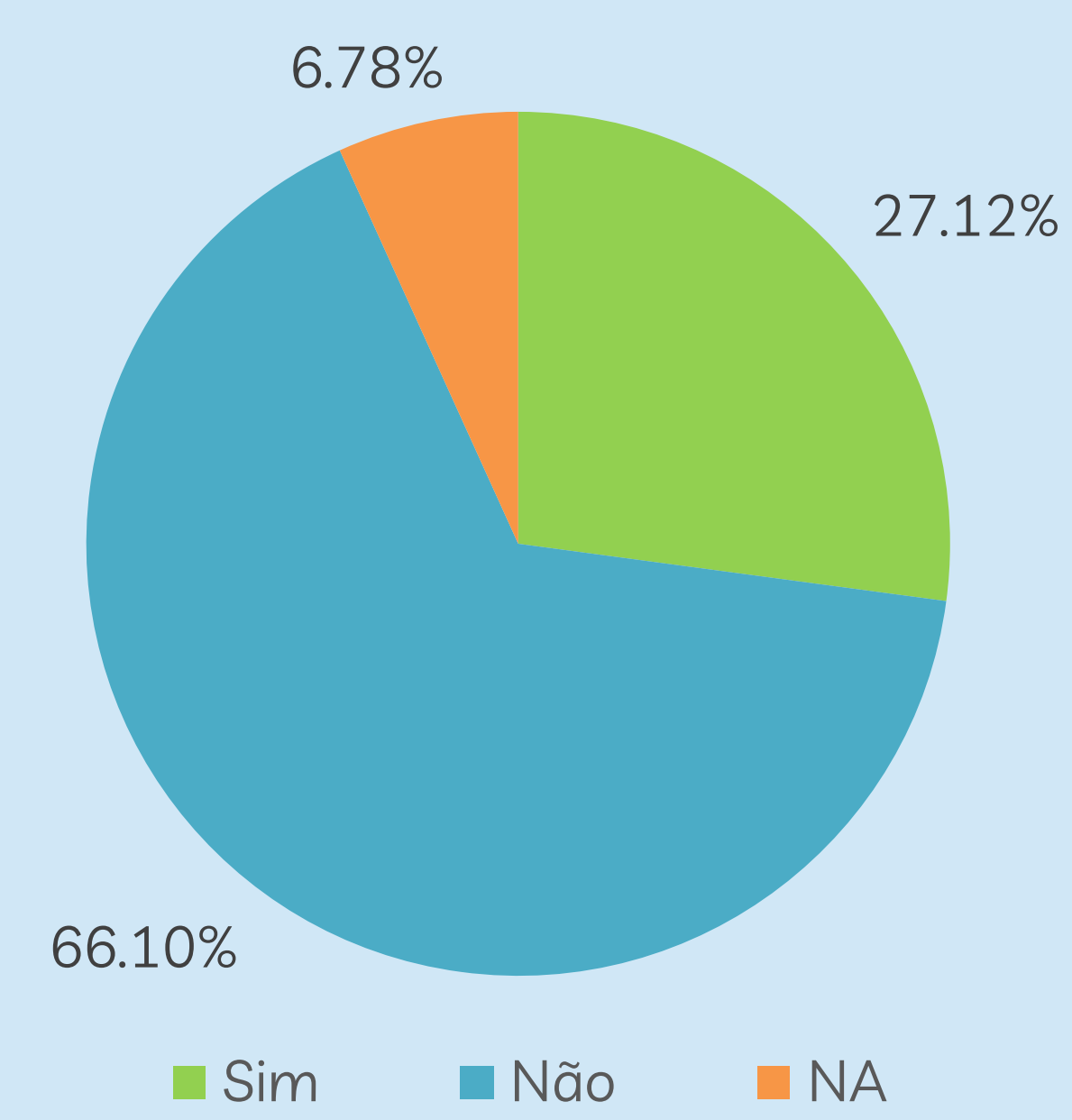


Figura 2 - Distribuição dos participantes que já suspeitaram de algum caso de violência infantil, entre quem reportou e não reportou a alguma entidade, expresso em percentagem.

Entidades escolhidas

31% dos participantes indicaram que reportaram ao diretor clínico e 25% à CPCJ.

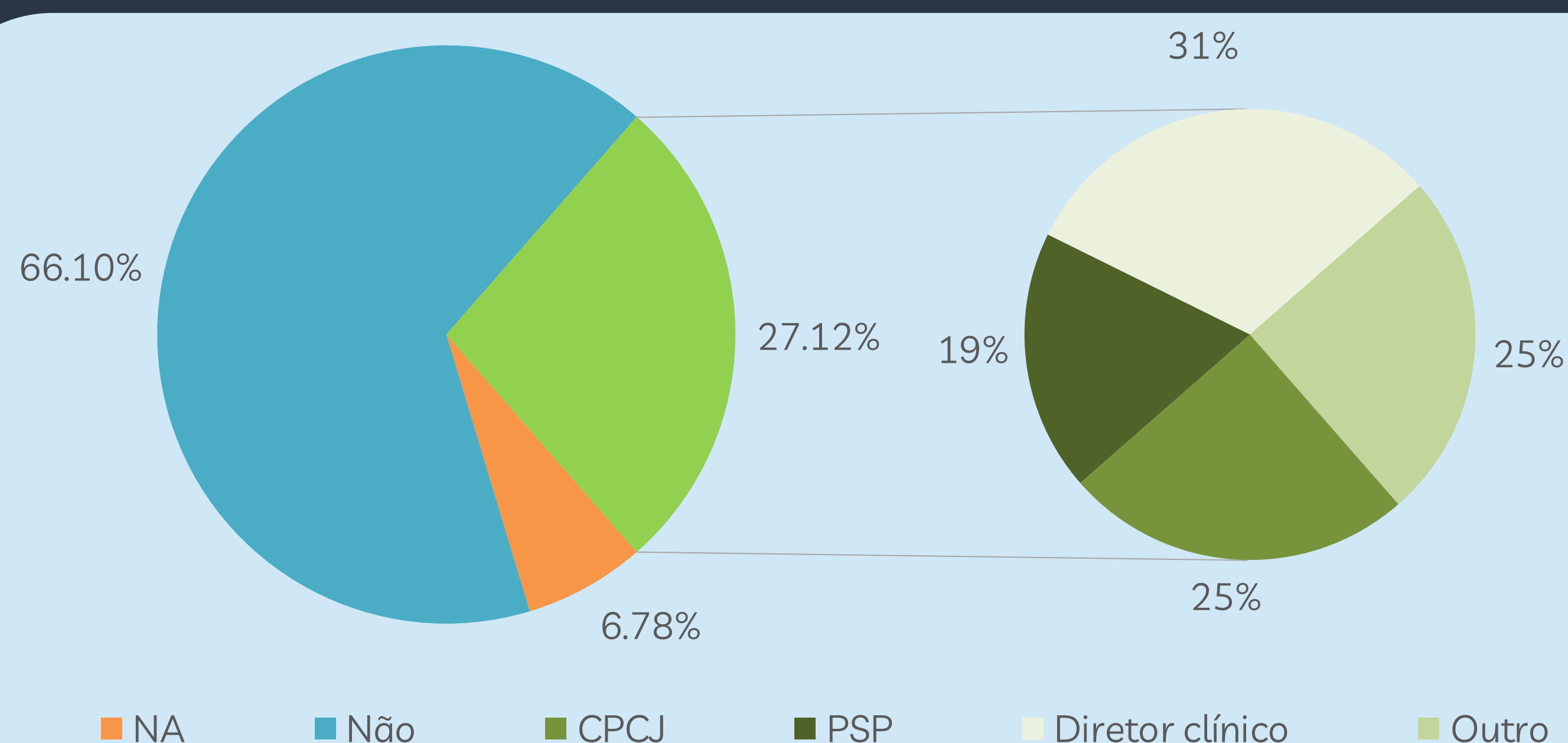


Figura 3 - Distribuição dos participantes face à entidade que reportaram um caso de violência, expresso em percentagem.

Motivo não denúncia

Entre os que não denunciaram, 51,28% indicaram incerteza no diagnóstico, e 7,69% mencionaram falta de conhecimento sobre os procedimentos de denúncia.

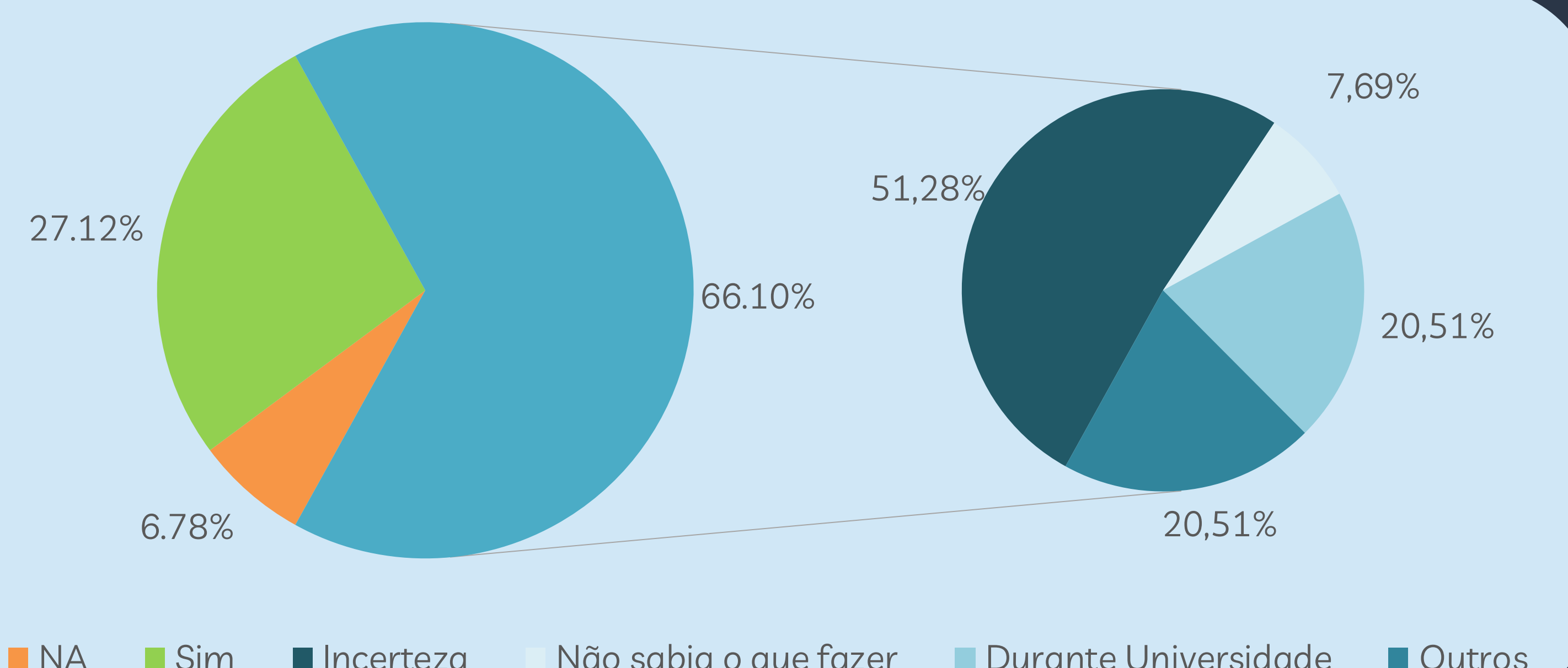


Figura 4 - Distribuição dos participantes face à razão pelo qual não reportaram um caso de violência, expresso em percentagem.

Conclusões

A incerteza dos Médicos Dentistas sobre sinais de Violência Infantil evidencia a necessidade de formação e padronização da prática clínica. A criação de diretrizes específicas e a implementação de um protocolo de denúncias transversal são essenciais para melhorar os procedimentos de atuação perante uma suspeita de Violência Infantil em Portugal.

